

A CINOTERAPIA COMO UM MEIO DE TERAPIA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

HOFFMEISTER, Jeferson Aristeu Maciel¹; PERANZONI, Vaneza Cauduro²; SILVA, Carine Nascimento da³; ARRUDA, Aimê Cunha⁴.

Introdução

A Cinoterapia segundo Denise (2016) é uma proposta prática no processo inclusivo, desencadeando um avanço nas questões educativas da educação especial por trazer uma nova abordagem, onde as ações planejadas permitem uma harmonia das experiências com a emoção de interagir com outro ser vivo, permitindo equilibrar ação e emoção, desenvolvendo as capacidades cognitivas e afetivas do sujeito participante, ampliando seus conceitos de mundo.

Foi pensando nesses aspectos que surgiu a questão problematizadora da pesquisa: Como a Cinoterapia através do contato do praticante com o cão e da relação afetiva estabelecida entre eles pode contribuir no contexto da escola especial, junto ao aluno com necessidades especiais? É a partir dessa interação entre cão, praticante e educador cinoterapeuta que surge uma prática educacional e social estratégica oferecendo inúmeras possibilidades no ambiente inclusivo escolar, auxiliando o desenvolvimento integral do participante.

O cinoterapeuta busca nesse processo de interação novas formas de suprir as necessidades do sujeito da ação, estabelecendo atividades lúdicas eficazes possibilitando aperfeiçoar o processo inclusivo através da socialização com bases pedagógicas e terapêuticas e desenvolver um trabalho em equipe interdisciplinar, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos alunos atendidos. (AMARAL, Denise Maria Bossoni. **A Cinoterapia como uma prática social: Benefícios do vínculo afetivo estabelecido entre o ser humano e o cão no contexto inclusive**. Cruz Alta, 2016.).

¹ Jeferson Aristeu Maciel Hoffmeister, acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: jefersonmaciel999@gmail.com .

² Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni, graduada em Educação Especial, Especialização em Def. Mental, Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado UFSM, Prof. da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. E-mail: vanezaperanzoni@hotmail.com .

³ Carine Nascimento da Silva, acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBEX-UNICRUZ. E-mail: Kaca_nascimento@hotmail.com .

⁴ Aimê Cunha Arruda, acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PROBIC-FAPERGS/ UNICRUZ. E-mail: Aimecunha4@gmail.com .

Procuramos oferecer aos acadêmicos uma formação diferenciada, uma vez que poucos cursos da área da saúde e educação oferecem este tipo de conhecimento acadêmico, pois é através de um primeiro contato com os praticantes que os acadêmicos iniciam as experiências práticas de humanização na área de educação e atendimento ao aluno e a família.

Metodologia

Os atendimentos são realizados nas dependências da EASA, um turno por semana, com a disponibilidade de três cães para as atividades. Os praticantes permanecem até 30 minutos em manipulação com o cão, durante 10 sessões, realizando as atividades de acordo com as necessidades apresentadas.

Os 8 alunos, sendo 2 praticantes do gênero feminino e 6 do gênero masculino, atendidos no projeto são encaminhados por escola, após, serem selecionados de acordo com a ordem de inscrição e disponibilidade de horário. A cada trimestre foi realizado um questionário com a avaliação das ações do projeto referente à evolução dos pacientes.

Resultados e Discussões

A interação com o cão, incluindo os primeiros contatos, o ato de conduzir, escovar, brincar e o manuseio final, desenvolve novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima, ganhos importantes para a inclusão na comunidade.

Foi aplicado um questionário com os responsáveis dos praticantes, onde foi perguntado aos responsáveis o que estão achando dos atendimentos e como estão vendo o processo de evolução dos alunos, todos os questionários foram respondidos que estão sentindo melhoras do filho na escola e também em casa, relataram que as crianças estão mais carinhosas.

Aos professores dos praticantes foi realizado um questionário visando o aspecto pedagógico posterior a frequentar os atendimentos no projeto de Cinoterapia. Foram questionados sobre o nível evolutivo com relação ao ensino aprendizagem após a participação no Projeto de Cinoterapia e na questão do relacionamento escolar dos alunos, todos responderam que foi satisfatório para ambos. Relatando que os alunos desenvolveram a habilidade de reconhecimento de letras, leitura, escrita, reconhecimento de formas geométricas e raciocínio lógico matemático.

Com a aplicação dos questionários percebeu-se que esse método terapêutico e educacional que utiliza o cão, a partir de uma abordagem interdisciplinar entre as áreas da saúde e educação, possui uma medida adjuvante que oferece benefícios emocionais e espirituais aos praticantes, familiares e a própria equipe, reduzindo o impacto e estresse gerados pela doença e hospitalização.

Conclusão

Na Cinoterapia o ato de conduzir, escovar, brincar e o manuseio final, desenvolvem novas formas de socialização, ganhos importantes para a inclusão na comunidade, acrescentando qualidade de vida. Ao manipular o cão estimula a educação e o conhecimento, auxiliando nos aspectos físicos, afetivos e sociais dos praticantes, através dos questionários respondidos percebeu-se que a Cinoterapia tem possibilitado diversas conquistas implicadas no desenvolvimento integral dos praticantes, as quais têm sido mediadas por uma equipe multidisciplinar.

A Cinoterapia pode não promover a cura do paciente, porém traz tranquilidade, alegria e segurança, reduzindo o impacto e estresse gerados pela doença, visto que proporciona resultados positivos e eficazes, tornando-se acessível à melhora do indivíduo em diferentes quadros funcionais e conseqüente melhoria da autoestima e a qualidade de vida de seus assistidos e do meio em que vive.

Concluimos que quando o ser humano e os cães estão juntos, são encontrados benefícios significativos, facilitando a relação terapêutica, de modo a aprender novas tarefas para auxiliar, onde as possibilidades se mostram infinitas, na qual traz a pesquisa uma forma diferenciada de terapia com inúmeras qualidades e resultados satisfatório para pessoas com necessidades especiais.

Palavras-Chave: Terapias Assistidas. Cão. Educação. Pesquisa.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Denise Maria Bossoni. **A Cinoterapia como uma prática social: Benefícios do vínculo afetivo estabelecido entre o ser humano e o cão no contexto inclusive.** Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta, 2016.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa em avaliação educacional**. Brasília: Líber, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO. **Bichos que Ajudam a Curar**. Universidade de Brasília. Disponível em: http://www.unb.br/acs/acswb/releases/pet_terapia.htm. Acesso em: 23 fev. 2004.

CÃO AMIGO E CIA. **Apresenta informações gerais sobre a instituição e sobre a terapia assistida por animais**. Disponível em: <http://www.data.pro.br/caoamigo/template/page.php?pg=secao1> . Acesso em: 05.02.2006.

BECKER, Marty; MORTON, Danelle. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.